

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA

**Absenteísmo-doença no serviço público no Brasil:  
revisão de literatura**

CURITIBA

2025

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA

**Absenteísmo-doença no serviço público no Brasil:  
revisão de literatura**

Artigo apresentado a Especialização em Medicina Do Trabalho, do Departamento de Saúde Coletiva, Setor de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador(a): Prof. Msc. Paulo Roberto Zétola

CURITIBA  
2025

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, à Coordenação do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, por ter dado um voto de confiança pela concessão de bolsa de estudos, sem a qual não teria chegado até aqui.

Também agradeço a minha mulher e companheira, Pâmela, assim como a meus pais, por entenderem a minha menor disponibilidade para com eles, ao longo dos últimos meses, em virtude dos estudos que culminaram no presente trabalho.

Deixo um agradecimento geral aos diversos professores, tutores e colegas de curso que, através de suas experiências e amizades, qualificaram ainda mais essa jornada.

Por fim, deixo dois especiais agradecimentos

Um para a secretária do curso, Kátia Regina Panisson, por suas diversas competências que fazem esse curso acontecer assim como por sua sensibilidade, acessibilidade, paciência, empatia e tantas outras qualidades que a tornam uma pessoa ímpar!

O outro especial agradecimento se destina ao prof. Paulo Roberto Zétola que, muito mais do que um coordenador e orientador, é também um grande ser humano que acolhe, educa e inspira a superarmos barreiras e a fazermos o melhor, para nós e para todos!

**RESUMO | INTRODUÇÃO:** O absenteísmo-doença acomete trabalhadores e organizações, dentre as quais, as organizações da esfera pública brasileira. A presente revisão da literatura tem a finalidade de obter um panorama do absenteísmo-doença, no âmbito do setor público brasileiro, através do levantamento e análise da literatura afim. **MÉTODOS:** Revisão da literatura baseada em trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2015 a 2025) através de consulta em diversas bases de dados eletrônicos como a SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram observados índices cada vez maiores de absenteísmo-doença no funcionalismo público no Brasil, independentemente da esfera administrativa ou do poder público. Entre as causas, os Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC) e as Doenças do Sistema Osteomuscular (DORT) são as causas predominantes de afastamento em diversas esferas do serviço público, como saúde, educação e judiciário. Fatores como gênero feminino, faixas etárias específicas e a categoria profissional, aliados a condições de trabalho precárias, sobrecarga e assédio, são consistentemente associados a maiores taxas de absenteísmo. **DISCUSSÃO:** Apesar da heterogeneidade tanto metodológica quanto de cenários abordados pela literatura, é possível observar, tendências em comum na literatura como a esperada prevalência de determinadas causas em determinados setores além da constatação de que a estabilidade no serviço público não é garantia de menos adoecimento entre o funcionalismo público. **CONCLUSÃO:** O absenteísmo-doença é um fenômeno complexo e prevalente que exige, portanto, múltiplas intervenções intra e intersetoriais para seu enfrentamento.

**Palavras-chave:** Absenteísmo-doença; Serviço Público; Brasil.

**SUMMARY | INTRODUCTION:** *Sickness absenteeism affects workers and organizations, including organizations in the Brazilian public sphere. This literature review aims to obtain an overview of sickness absenteeism, within the scope of the Brazilian public sector, through the survey and analysis of related literature. .*

**METHODS:** *Literature review based on works published in the last 10 years (2015 to 2025) through consultation in several electronic databases such as SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), VHL (Virtual Health Library) and Google Scholar. Caribbean in Health Sciences), VHL (Virtual Health Library) and Google Scholar.*

**RESULTS:** *Increasing rates of sickness absenteeism were observed in public service in Brazil, regardless of the administrative sphere or public power. Among the causes, Mental and Behavioral Disorders (CMD) and Diseases of the Musculoskeletal System (WMSD) are the predominant causes of absence in various spheres of public service, such as health, education and the judiciary. Factors such as female gender, specific age groups and professional category, combined with precarious working conditions, overload and harassment, are consistently associated with higher rates of absenteeism. .*

**DISCUSSION:** *Despite the heterogeneity of both methodology and scenarios covered in the literature, it is possible to observe common trends in the literature, such as the expected prevalence of certain causes in certain sectors, in addition to the finding that stability in public service is not a guarantee of fewer illnesses among public servants.*

**CONCLUSION:** *Sickness absenteeism is a complex and prevalent phenomenon that therefore requires multiple intra- and intersectoral interventions to combat it.*

**Keywords:** *Absenteeism-illness; Public Service; Brazil.*

# SUMÁRIO

<b>Resumo.....</b>	<b>4</b>
<b><i>Abstract</i>.....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>Métodos.....</b>	<b>11</b>
<b>Revisão da Literatura.....</b>	<b>14</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>20</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>22</b>
<b>Referências.....</b>	<b>23</b>

# 1. Introdução

O trabalho, independente do contexto e da atividade laboral exercida, pode ser visto como sendo um dos principais processos de construção e formação da identidade de um indivíduo, capaz de influir muito mais do que tão somente a dimensão econômica dele. Na mesma linha de entendimento, Dejours (2007) afirma que *“o trabalho é e continuará a ser central em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações entre homens e mulheres, da evolução da convivência e da cultura.”* Marques (2017), aprofundando o pensamento de Dejours, acrescenta que *“Trabalho e saúde estão em permanente relação, na qual ele contribui para a promoção da saúde ou para sua deterioração (MARQUES; MARTINS; SOBRINHO, 2011)”*, que, em última análise, tende a resultar naquilo que é conhecido como absenteísmo.

Atualmente, termo absenteísmo (do latim *abens*), diferentemente do contexto original em que foi concebido onde significava basicamente “estar fora, afastado ou ausente” (de alguma localidade ou de alguma tarefa), apresenta, hoje em dia, uma série de definições e subdivisões de tal forma que, segundo Sampaio (2023), *“O estudo do absenteísmo comporta muitas divergências”*. Para o presente trabalho, foram adotados dois conceitos de absenteísmo: absenteísmo-laboral e absenteísmo-doença. De acordo com Sampaio (2023), *“...absenteísmo laboral é definido como qualquer tipo de não comparecimento ao trabalho, seja por motivos legalmente justificados ou não (Suárez e Muñiz, 2018)”*. Por outro lado, *“Quando a ausência ao serviço é decorrente de doença certificada por licença médica, é usualmente denominada de absenteísmo-doença (Leão et al., 2015)”*.

Por ser um fenômeno multidimensional e complexo (Souza e Frasson., 2019), o absenteísmo-doença geralmente acaba por transcender a esfera individual, trazendo consequências que podem repercutir para além da própria condição de saúde do trabalhador, afetando esferas como a familiar e a comunitária, além de afetar, também de forma direta, a dinâmica organizacional (da empresa, órgão ou instituição de trabalho) e, de forma indireta, a sociedade, a qual costuma ser afetada por tal fenômeno, principalmente quando se trata do absenteísmo-doença no setor público. Por isso, além da sua função e importância conceitual, o absenteísmo-doença é considerado também um dos mais importantes indicadores (Daniel E., 2017) (Leão A.,

2015), em se tratando de saúde do trabalhador, pois além de, por si só, ser um valioso indicador de interesse epidemiológico, trabalhista, previdenciário, tributário, entre outros, também possibilita a construção de métricas capazes de fornecer um panorama tanto do nível de saúde dos trabalhadores quanto das possíveis condições dos respectivos ambientes e processos de trabalho, aos quais os trabalhadores estão expostos. (Quick & Lapertosa, 1982 apud Santos, 2010)

Para se ter uma melhor compreensão da abrangência e da magnitude desse fenômeno, no setor público, é importante mencionar que, à medida que se observa o progressivo aumento dos índices de absenteísmo-doença no setor público, impulsionados principalmente pelos Transtornos Mentais e do Comportamento – TMC (UNICAMP, 2025) (TRT-6, 2025), há um correspondente aumento dos gastos públicos destinados ao pagamento de remunerações e de encargos previdenciários (Cunha, 2009) (FIEMG, 2025) (Terra, 2025) o que tende a gerar um impacto orçamentário e previdenciário cada vez maiores no curto, no médio e, principalmente, no longo prazo. Esse mesmo impacto negativo no orçamento e na previdência provoca, em grande parte dos casos, uma restrição no orçamento para melhorias nos ambientes e nos postos de trabalho da Administração Pública, nas três esferas do poder público, além de provocar uma contenção na reposição de novos servidores públicos, muitas vezes por conta do teto de gastos, cujo limite não deve ser ultrapassado. Tal limitação orçamentária tende a gerar sobrecarga de trabalho com conseqüente perda de produtividade, por parte dos servidores públicos que permanecem no exercício de suas funções (Magalhães Filho, 2018). (Breda; Nicola, 2011 apud Marques, 2017) que é muitas vezes acompanhada de um aumento do risco de desenvolvimento de doenças ou agravos de saúde e, conseqüentemente, do risco de absenteísmo por motivo de doença, seguida da redução da oferta e da qualidade na prestação de serviços públicos para a população.

Considerando o contexto brasileiro, o setor público é um dos maiores empregadores tanto em termos relativos quanto em termos absolutos, abrangendo uma vasta gama de atividades distribuídas tanto entre as três esferas de governo – Federal ou (União), Estadual e Municipal, quanto entre os diferentes poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário. Estimativas recentes apontam para uma força de trabalho com quantitativo variando entre 11,3 milhões e 12,7 milhões de servidores

públicos em efetivo exercício, considerando todas as esferas e poderes em conjunto. (IPEA, 2025) (PNAD, 2025)

Já em termos relativos, o setor público responde por aproximadamente 12,45% do total da população economicamente ativa – PEA, o que confirma a relevância de se estudar a saúde dessa parcela da população trabalhadora. Logo, é esperado observar expressivos números referentes ao absenteísmo-doença, os quais são monitorados e divulgados periodicamente por diferentes agências, órgãos e/ou institutos de abrangência nacional. (IPEA, 2025) (PNAD, 2025)

Embora haja estudos sobre o absenteísmo-doença que foram conduzidos em setores específicos do serviço público, estudos mais abrangentes cujo escopo incluía diferentes órgãos, poderes e esferas, não têm sido comumente conduzidos e tampouco foram publicados ao longo dos últimos, principalmente após a pandemia de COVID-19, o que faz a literatura nacional sobre esse tipo de estudo ser escassa e relativamente desatualizada nesse sentido.

Portanto, o presente trabalho justifica-se pelo reduzido número de publicações que abordam o fenômeno do absenteísmo-doença sob um prisma geral, mais abrangente, no contexto pós-pandêmico de COVID-19 assim como justifica-se pela importância da temática em si onde qualquer nova descoberta pode resultar em um enorme impacto seja econômico e orçamentário, seja em ampliação da oferta de ações e serviços públicos ou, ainda, no nível de saúde dos próprios colaboradores.

Diante do exposto, a presente revisão da literatura possui, como objetivo geral, analisar e integrar a produção científica acerca do absenteísmo-doença em diferentes contextos do serviço público no Brasil, que tenha sido publicada ao longo dos últimos 10 (dez) anos. Além disso, objetiva-se, especificamente: identificar os principais fatores (individuais, organizacionais e sociais) associados ao absenteísmo-doença no funcionalismo público brasileiro; mapear o perfil epidemiológico das licenças médicas, com destaque para os grupos de doenças (CID-10) mais prevalentes; identificar e descrever as estratégias de gestão, intervenção e políticas de saúde do trabalhador propostas ou avaliadas nos estudos; apontar as principais lacunas no conhecimento e sugerir direções para futuras pesquisas na área e, por fim; contribuir na discussão e formulação de ações que visem a melhoria da saúde e do bem-estar dos servidores públicos e que, ao mesmo tempo, contribuam para a otimização da gestão pública.

## 2. MÉTODOS

Revisão da literatura por meio da pesquisa e recuperação de trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2015 a 2025) através de consulta em diversas bases de dados eletrônicos como a SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico.

A estratégia de busca foi executada no período entre os meses de março e maio de 2025 e consistiu no emprego de descritores selecionados combinados (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings [DeCS/MeSH]), com emprego de operadores booleanos “E”/”AND”, “OU”/”OR” e “NÃO”/”NOT”, os quais foram agrupados para formar a seguinte sentença:

*"absenteísmo" OR "absentismo" OR "abstencionismo" OR "ausência" OR "ausentismo" AND "doença" OR "adoecimento" AND "âmbito público" OR "empregados públicos" OR "emprego público" OR "esfera pública" OR "funcionários públicos" OR "servidores públicos".*

A tabela 1 esquematiza a estratégia de busca empregada em cada BASE DE DADOS, com os respectivos resultados.

**Tabela 1. Estratégias de busca nas bases de dados.**

Bases de dados	Estratégia de busca	Resultados
SciELO	"absenteísmo" OR "absentismo" OR "abstencionismo" OR "ausência" OR "ausentismo" AND "doença" OR "adoecimento" AND "âmbito público" OR "empregados públicos" OR "emprego público" OR "esfera pública" OR "funcionários públicos" OR "servidores públicos".	92
LILACS/BVS	"absenteísmo" OR "absentismo" OR "abstencionismo" OR "ausência" OR "ausentismo" AND "doença" OR "adoecimento" AND "âmbito público" OR "empregados públicos" OR "emprego público" OR "esfera pública" OR "funcionários públicos" OR "servidores públicos".	140
GOOGLE ACADÊMICO	"absenteísmo" OR "absentismo" OR "abstencionismo" OR "ausência" OR "ausentismo" AND "doença" OR "adoecimento" AND "âmbito público" OR "empregados públicos" OR "emprego público" OR "esfera pública" OR "funcionários públicos" OR "servidores públicos".	265

Os critérios de inclusão estipulados e aplicados foram: 1) trabalhos no formato de artigos; 2) trabalhos publicados no idioma português, espanhol ou inglês; 3) estudos que abordassem a temática do absentéismo-doença em servidores públicos no Brasil e; 4) publicações disponíveis na íntegra, cujo período de publicação estivesse compreendido entre maio de 2015 e maio de 2025.

O processo de seleção dos estudos foi constituído por duas etapas, a saber: 1) triagem e; 2) leitura na íntegra. A etapa de triagem se deu por meio da leitura dos títulos e respectivos resumos dos trabalhos, que foram recuperados nas bases de dados, visando tanto excluir as publicações duplicadas quanto selecionar aquelas que atendiam, inicialmente, aos critérios de inclusão. Já a segunda etapa consistiu na leitura, na íntegra, dos trabalhos selecionados na etapa anterior.

Foram excluídos desta revisão, além das publicações duplicadas (onde optou-se pela versão mais completa ou, no caso de publicações idênticas em bases de dados distintas, pela publicação recuperada da base de dados de maior impacto para a área), foram excluídas também as publicações que não preencheram os critérios estipulados para a elaboração da presente revisão, ou seja, publicações que abordaram exclusivamente o setor privado e/ou no formato de editoriais, cartas ao leitor, notícias e resumos de congresso sem informações substanciais.

Os dados extraídos foram organizados e submetidos a uma análise descritiva que buscou caracterizar o conjunto dos estudos incluídos na presente revisão e, sempre que possível, buscando também a identificação de eventuais convergências e/ou divergências, assim como possíveis lacunas na literatura que constitui o escopo desta revisão.

**Tabela 2 – Etapas de seleção dos artigos**

Base de Dados	Quantidade inicial de títulos	Após 1ª Etapa	Após 2ª Etapa
SciELO	92	13	9
LILACS/BVS	140	7	3
GOOGLE ACADÊMICO	265	19	13

Fonte: O Autor, 2025

Cabe mencionar que os artigos mais utilizados na elaboração do presente trabalho foram elencados na tabela abaixo, a fim de fornecer maior detalhamento.

**Tabela 3 – Principais artigos utilizados na presente revisão**

Autor(es) e Ano	Título do Estudo (Resumido)	Esfera/Órgão do Setor Público	População/Amostra (Exemplo)	Desenho do Estudo Original	Principais Causas de Absenteísmo Identificadas (Exemplo)	Dados de Prevalência/Duração (Resumido - Exemplo)	Principais Conclusões/Recomendações (Exemplo)
Lemos et al. (2018) <sup>9</sup>	Absenteísmo-doença em trabalhadores da saúde no DF	Saúde (Distrito Federal)	2.501 servidores da saúde	Transversal	TMC, Doenças Osteomusculares	Prev: 39%; Duração média: 18 dias	Magnitude elevada; necessidade de mudanças na organização do trabalho e intervenções inovadoras.
Silva et al. (2015) <sup>2</sup>	Perfil do absenteísmo-doença em servidores públicos de Goiânia	Saúde (Municipal - Goiânia)	13.408 servidores (dados 2005-2010)	Transversal	TMC, Osteomusculares, Lesões	Prev. anual média: 39,2%; Duração média: 23 dias	Indicadores expressam magnitude; auxiliar no planejamento de ações de saúde, priorizando grupos

							vulneráveis.
Costa et al. (2023) <sup>12</sup>	Absentismo-doença em professores de instituições públicas: revisão integrativa	Educação (Professores - diversos níveis)	11 artigos (revisão)	Revisão Integrativa	TMC, Osteomusculares, Fatores Organizacionais	Afastamentos longos	Problema complexo e multifatorial; necessidade de abordagem integrada e melhoria das condições de trabalho e saúde mental dos professores.
Barboza et al. (2023) <sup>10</sup>	Absentismo-doença em instituições federais de ensino (UFPEL e FURG)	Educação (Universidades Federais)	Servidores da UFPEL e FURG (dados 2015-2019)	Transversal Descritivo	TMC, Doenças Osteomusculares	Prev. anual: ~20%	Prevalência significativa; necessidade de estratégias para mitigar impactos e reavaliar organização do trabalho.
Costa (2024) <sup>13</sup>	Indicadores de gestão de pessoas na UFT	Educação (Universidade Federal - UFT)	Servidores da UFT (dados de absenteísmo)	Estudo de Caso (Quali-Quantitativo)	TMC, Doenças Infecciosas Virais, Respiratórias	TAEs > Docentes (taxa); Docentes > TAEs	TMC principal causa; necessidade de ações preventivas

	(inclui absente ísmo)		2019- 2023)			(duração )	vas em saúde física e mental, consider ando grupos vulneráv eis.
Souza et al. (2020) 11	Absent eísmo entre trabalh adores do SUS: revisão sistemá tica	Saúde (SUS - diversos níveis)	17 estudos (revisão)	Revisão Sistemát ica	Osteom usculare s, TMC, Respirat órias	Frequên cia e duração variáveis	Enferma gem mais afetada; monitora mento abrang ente é ferramen ta de gestão crucial.

## 5. Resultados

A busca e seleção dos estudos resultaram na inclusão de um conjunto de publicações que abordam o absenteísmo-doença no setor público brasileiro sob diversas perspectivas. A caracterização desses estudos, bem como a síntese dos principais achados, é apresentada a seguir.

### 5.1 Quantitativo de Servidores Públicos no Brasil:

Uma melhor compreensão da magnitude do problema do absenteísmo-doença passa pela compreensão do quantitativo aproximado de servidores públicos em efetivo exercício nos diferentes órgãos, instâncias e poderes que caracterizam a esfera de serviços públicos no Brasil. Nesse sentido, algumas estimativas recentes estimam um quantitativo de servidores públicos girando em torno de 11,3 milhões a 12,7 milhões de servidores, somados todos os entes federativos do Brasil (CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL, 2024). Em termos percentuais, isso significa 12,45% do total da população ocupada no país o que torna o poder público um dos principais empregadores do país.

### 5.2 Panorama Geral do Absenteísmo-Doença no Setor Público Brasileiro:

A partir do quantitativo do funcionalismo público em atividade no Brasil, obtêm-se uma melhor ideia inicial da magnitude em potencial que o absenteísmo-doença pode vir a representar em diversas esferas como a administrativa, a orçamentária, a trabalhista, a previdenciária, a epidemiológica, entre várias outras esferas, o que demonstra a multifatorialidade e complexidade desse fenômeno que é o objeto do presente estudo.

Para que seja possível a construção de um panorama geral acerca do absenteísmo-doença no setor público brasileiro, faz-se necessária a abordagem dos diversos panoramas específicos de cada instituição, órgão, esfera, categoria, região, ente federativo, entre outros contextos, pelo fato de a compreensão deles propiciar maior amplitude de análise, além de subsídios para a construção do panorama que é um dos objetivos da presente revisão da literatura.

### 5.3 Prevalência, Incidência e Duração:

A literatura tem registrado, ao longo dos anos, variações do absenteísmo-doença identificadas por diferentes estudos cuja prevalência, incidência e duração médias variavam (e ainda variam) de acordo com características como o **local** (p.ex. órgão, empresa estatal, poder público, etc.), a **população estudada** (p.ex. empregados públicos celetistas x servidores estatutários, servidores com mesma lotação x servidores de diferentes lotações, etc...) e a **metodologia** utilizada (dados primários x dados secundários, estudo longitudinal x estudo transversal, etc...). Em outras palavras, a prevalência, a incidência e a duração variam conforme o contexto específico sob análise.

Com relação a duração dos afastamentos, um dos estudos mais citados na literatura brasileira acerca do absenteísmo-doença no serviço público é o que foi conduzido por Leão e colaboradores no âmbito do serviço público municipal de Goiânia-GO, o qual abrangeu o período de 2005 a 2010. (LEÃO et all, 2015) A pesquisa, após análise de um volume de 40.578 licenças concedidas a 13.408 servidores, constatou uma duração média de 23 dias por episódio de licença para tratamento de saúde, considerando os atestados médicos com afastamento superior a três dias.

Um outro estudo, que teve como população estudada a de servidores da área da saúde do Distrito Federal (LEMOS et all, 2018) apontou uma prevalência de absenteísmo-doença de 39%, associada a uma duração média do absenteísmo-doença de 42 dias, além de uma frequência (incidência) de licenças para tratamento de saúde de 88%, com uma duração média de 18 dias de afastamento laboral. Adicionalmente, LEMOS e colaboradores apontam que, no somatório desses dias de trabalho perdidos, cerca de 85% foram de servidores com significativo histórico de licenças médicas recorrentes.

### 5.4. Principais Causas e Morbidades Associadas:

Dentre os vários grupos de entidades nosológicas que constam na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) (BRASIL, 2023) dois grupos de doenças, o de **Transtornos Mentais e Comportamentais** e o de **Doenças do Sistema**

**Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo**, englobam as categorias de doenças que vêm despontando como as principais causas de absenteísmo-doença no funcionalismo público brasileiro exigindo, portanto, uma abordagem mais detalhada acerca destes dois grupos.

Os **Transtornos Mentais e Comportamentais**, classificados no Capítulo V da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), são frequentemente citados como causa de afastamento por motivo de doença em diversos segmentos do funcionalismo público, conforme evidenciado tanto pela literatura acadêmica quanto pelas estatísticas governamentais (SANTI DB, et al, 2017) (MAGALHÃES FILHO et al., 2018) (CANDIOTO, A., 2025).

Para melhor ilustrar a magnitude do absenteísmo-doença por questão de saúde mental, o Ministério da Previdência Social registrou, em 2024, um recorde de **472.328 afastamentos do trabalho** concedidos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), somente considerando os afastamentos por transtornos mentais e comportamentais. (JORNAL DA USP, 2025), o que significa um crescimento de **68%** em relação ao ano anterior (no caso, 2023) e, ao mesmo tempo, um crescimento acumulado superior a 400%, quando comparado com o início da pandemia e COVID-19. (JORNAL DA UNICAMP, 2025). A nível global, a Organização das Nações Unidas – ONU conduziu e publicou em abril deste ano, um levantamento que aponta um **aumento de 134%** nos afastamentos do trabalho por problemas de saúde mental no Brasil, onde tal levantamento também destaca o significativo agravamento desse indicador, no cenário pós-pandêmico de COVID-19. (CANDIOTO, A., 2025).

Mudando a perspectiva de análise do contexto geral e abrangente para contextos mais específicos e delimitados, também se pode observar que, nestes cenários, os estudos, apesar de registrarem relativas diferenças em termos percentuais e absolutos entre si, tendem a evidenciar, de modo geral, os TMC como sendo a principal causa de absenteísmo-doença nesses contextos.

Retomando o estudo anteriormente citado, o qual foi conduzido no município de Goiânia, Leão e colaboradores identificaram um percentual de 26,5% de afastamentos originados de TMC entre os servidores municipais da área da saúde. Já na área da educação, em um estudo comparativo entre duas universidades federais (no caso, FURG e UFPEL) constatou-se que os diagnósticos do grupo “F” da CID 10

responderam aproximadamente por 16,3% (FURG) e 27,5% (UFPEL) do total de afastamentos de servidores docentes/professores do magistério federal. (Gonçalves & Zanatti, 2023) Um outro estudo, o qual também foi conduzido em uma universidade federal (a Universidade Federal do Tocantins) entre os anos de 2019 e 2023, além de também ter analisado o absenteísmo-doença entre os professores universitários, identificou que 26,46% do total de afastamentos de professores universitários foi motivado por TMC, este semelhante ao encontrado em outros estudos envolvendo essa população. que corresponde a 14.751 dias perdidos de trabalho. (COSTA, 2024)

As **Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo**, por sua vez, são classificadas no Capítulo XIII (M00-M99) da CID-10 e também merecem destaque no presente estudo por suas altas incidência e prevalência, chegando a representar a principal causa de absenteísmo-doença, identificada em parte da literatura. (JÚNIOR et al., 2023) (POZZER et al., 2024) (MACK, 2023)

No previamente citado estudo de Lemos e colaboradores, o grupo das doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo é a segunda principal causa de afastamento do trabalho correspondendo a 19,9% do total de afastamentos, sendo 20,4% entre o sexo feminino e 17,2% entre o sexo masculino.

No também mencionado estudo de Leão e colaboradores, as doenças osteomusculares apresentaram a segunda maior prevalência cumulativa de licenças por motivo de doença (25,1%), assim como no estudo conduzido por Gonçalves & Zanatti, 2023, no qual foi observado que “as doenças do grupo M, que são as do sistema osteomuscular, representaram 16,7% dos afastamentos na FURG e 16,1%, na UFPEL.” o que representa a segunda principal causa de absenteísmo-doença nessas IFES., e terceira principal causa na UFT (COSTA, 2024), respondendo por 10% do total de licenças para tratamento de saúde.

A emergência dessas duas categorias de adoecimento, vindo à tona em áreas tão distintas como a saúde e a educação, aponta para uma provável exposição dessas populações de trabalhadores a fatores de risco em comum a essas duas áreas de atuação, provavelmente de natureza tanto ergonômica quanto psicossocial, o que será abordado com maior profundidade no decorrer deste trabalho.

Além desses dois principais capítulos de doenças e condições de saúde, outros capítulos da CID10 possuem grupos de doenças e/ou agravos à saúde que também devem ser citados como relevantes causas de absenteísmo-doença, de acordo com

informações do Painel Estatístico de Pessoal (PEP) do Governo Federal. (21) De acordo com esse relatório, além dos Transtornos Mentais e Comportamentais (F00 – F99) e das Doenças e Osteomusculares e do Tecido Conjuntivo (M00 – M99), surgem, na sequência das principais causas de absenteísmo-doença: Doenças do Aparelho Respiratório (J00-J99); Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras Consequências de Causas Externas (S00-T98); Doenças do Aparelho Digestivo (K00-K93); Neoplasias [tumores] (C00-D48); Doenças do Aparelho Circulatório (I00-I99); Doenças do Olho e Anexos (H00-H59); Doenças do Aparelho Geniturinário (N00-N99) e; Doenças do Sistema Nervoso (G00-G99), para citar apenas as dez principais causador as de absenteísmo-doença no serviço público no Brasil.(19)

#### 5.5. Perspectivas do Absenteísmo-doença no Brasil:

Apesar da inexistência de dados consolidados que reflitam com acurácia a dinâmica do fenômeno do absenteísmo-doença tanto entre os diferentes poderes públicos quanto entre as diferentes esferas administrativas que compõem a União (municipal, estadual e federal), ainda assim é possível constatar uma tendência de aumento geral (que abrange tanto os trabalhadores do serviço público quanto os trabalhadores da iniciativa privada), quanto uma tendência de aumento desigual, principalmente no tocante a doença e/ou condição de saúde causadora do absenteísmo.

Dentre os diferentes grupos e famílias de entidades nosológicas previstos pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, Décima Edição – CID 10, a família dos Transtornos Mentais e Comportamentais (que contempla os códigos de CID de F00 – F99) é a que engloba as doenças e condições de saúde que têm apresentado o aumento mais significativo entre todos os grupos de doenças ou condições de saúde. Para ilustrar esse aumento, um dado divulgado pelo Ministério da Previdência Social, referente ao número de concessões de licenças médicas por motivo de adoecimento mental (concedido para trabalhadores formais, em geral), atingiu o expressivo número de 472.328 afastamentos que, em termos percentuais, representa um aumento de 68%, quando comparado ao total de licenças médicas concedidas pelo mesmo motivo, (no caso, cerca de 288.000 afastamentos ao longo de 2023. Se a comparação for estendida

para anos anteriores, de 2022 para 2023 o aumento foi de 79.741 afastamentos que, em termos percentuais, significou um aumento de aproximadamente 38%, o que já era, por si só, um significativo aumento. (DINO, 2024)

Em matéria jornalística publicada no site da Organização das Nações Unidas – ONU, é feita uma análise da série histórica da concessão de licenças por motivo de saúde mental, cuja análise segue transcrita na íntegra:

Na série histórica considerada, os benefícios por incapacidade temporária associados à saúde mental no trabalho mais do que dobraram no último biênio, passando de 201 mil em 2022 para 472 mil em 2024 (aumento de 134%). Entre os casos, destacam-se afastamentos acidentários por reações ao estresse (28,6%), ansiedade (27,4%), episódios depressivos (25,1%) e depressão recorrente (8,46%). Quanto aos afastamentos em geral, destacam-se como predominantes os episódios depressivos (25,6%), a ansiedade (20,9%) e a depressão recorrente (12,0%) (ONU, 2024)

## 6. Discussão

A análise dos estudos incluídos nesta revisão da literatura permite traçar um panorama de incidência e prevalência cada vez maiores de absenteísmo-doença no setor público brasileiro, o que não seria uma surpresa, a julgar pela tendência já observada ao longo dos últimos anos no Brasil, principalmente no período pós-pandêmico da COVID-19.

Dentre os possíveis fatores que contribuem para o agravamento do absenteísmo-doença no setor público brasileiro, podem ser listados os seguintes fatores:

- 1) **influência do fenômeno da transição demográfica** onde o aumento da expectativa devida das pessoas tende por aumentar a expectativa de vida da pessoa como trabalhadora, devido a necessidade de contribuição previdenciária por um maior período de vida, a fim de garantir a sustentabilidade do sistema de financiamento da seguridade social, mas provocando, ao mesmo tempo, um maior envelhecimento da força de trabalho que, por sua vez, tende a trazer consigo uma maior carga de morbidade e, em grande parte das vezes, de uma maior carga de absenteísmo-doença;
- 2) exposição ao **fenômeno da tripla carga de doenças** que, em conjunto com o envelhecimento populacional, em especial da população trabalhadora, acaba por aumentar a quantidade de fatores de risco de doenças, de acidentes ou de outros agravos que podem vir, inclusive, a atuar simultaneamente para a ocorrência de absenteísmo por motivo de doença (ou absenteísmo-doença);
- 3) **mudanças recentes no mundo do trabalho** (p.ex. enfraquecimento dos vínculos formais de trabalho e emprego e terceirização, quarteirização, “uberização”) onde tais mudanças tendem a praticamente não afetar (ou vir a afetar muito pouco) as exposições aos fatores físicos, químicos, biológicos ou mesmo mecânicos mas sim tender a afetar mais os aspectos ergonômicos e, principalmente, os psicossociais com possível desenvolvimento de sintomas ou mesmo de transtornos mentais. De acordo com Sérgio de Lucca: *“essa situação tem várias causas, entre elas: o reflexo da pandemia, a cobrança por resultados cada vez maiores, o pouco ou nenhum reconhecimento profissional, além da instabilidade no emprego e dos salários que não acompanham a*

*inflação. “A média salarial do brasileiro é de até dois salários mínimos. É uma precarização do trabalho”. (Lucca, 2024)*

É importante salientar, ainda, que esses dados referentes ao expressivo aumento da quantidade de licenças concedidas para trabalhadores com transtornos de saúde mental, além de não fazerem distinção entre trabalhadores do setor privado e do setor público, também não conseguem estiar o enorme contingente de trabalhadores informais o que significa que provavelmente estamos diante de um problema de proporções ainda maiores do que os expressos pelas estatísticas oficiais.

## 7. Conclusão

Esta revisão da literatura acerca do fenômeno do absenteísmo-doença no setor público brasileiro, permitiu delinear um panorama abrangente e complexo deste fenômeno que, além de assumir a forma de um problema administrativo, pelo potencial impacto na prestação de ações e serviços públicos, e, ao mesmo tempo, assumir a forma de um problema econômico, pelo significativo impacto no erário público, também permite que este assuma a forma de um problema sanitário, por afetar as condições de saúde e predispor, ou mesmo agravar, condições de saúde ou de doença de contingentes cada vez mais expressivos de trabalhadores.

Dito isto, o enfrentamento deste fenômeno passa por esforços no sentido de buscar cada vez mais obter uma melhor compreensão do mesmo de modo a poder migrar de uma abordagem ainda predominantemente corretiva para uma abordagem preventiva da ocorrência do absenteísmo-doença, de modo que o mesmo não extrapole o padrões esperados de absenteísmo e, com isso, não acarrete em significativos prejuízos para todas as partes, a saber: instituição, colegas, sociedade, família e, principalmente, o próprio trabalhador.

Embora parte da literatura aponte a necessidade de adoção de estratégias de prevenção e gestão, constata-se uma lacuna no que se refere à avaliação de tais medidas organizacionais em contextos variados.

Por fim, absenteísmo-doença no setor público brasileiro pode ser entendido como um espelho das condições de trabalho e de saúde dos colaboradores de uma organização e seu enfrentamento deve passar, antes de qualquer outra medida, pela pesquisa e elaboração de novos estudos e trabalhos que possam cobrir aspectos não cobertos pelo presente estudo e vir a servir de subsídios um melhor planejamento e implementação de medidas que visem, através da valorização, do desenvolvimento técnico, relacional, do respeito, de ambientes de trabalho saudáveis, entre outras medidas para que se possa garantir a sustentabilidade e saúde de todas as partes envolvidas.

## 8. Referências

1. Dejours, C. (2007). A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade. In A. M. Mendes, S. C. Cruz, E. P. Facas (Org.). Diálogos em psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15.
2. Marques, SVD, Martins, GB e Sobrinho, OC (2011) Saúde, trabalho e subjetividade: Absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública. Cadernos EBAPE.BR, 9, 668-680.  
<https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000600012>
3. Saúde do trabalhador na perspectiva de gestores de uma Universidade Pública Federal, acessado em maio 26, 2025,  
[https://www.researchgate.net/publication/336863690\\_Saude\\_do\\_trabalhador\\_na\\_perspectiva\\_de\\_gestores\\_de\\_uma\\_Universidade\\_Publica\\_Federal](https://www.researchgate.net/publication/336863690_Saude_do_trabalhador_na_perspectiva_de_gestores_de_uma_Universidade_Publica_Federal)
4. Sickness absence in a municipal public service of Goiânia, Brazil - PubMed, acessado em maio 26, 2025, <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25651026/>
5. Sampaio, FE. Absenteísmo – Doença de Servidores Públicos do Poder Legislativo no Brasil. Universidade do Porto, 2023.
6. Sickness absence among public workers in the healthcare sector of ..., acessado em maio 19, 2025, <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32270094/>
7. Avaliando o absenteísmo por doença nas ... - SciELO Brasil, acessado em maio 19, 2025, <https://www.scielo.br/j/physis/a/6mSqBYGZJn38m7znyCmhCrc/>
8. observatoriorh.ufrn.br, acessado em maio 17, 2025, <https://observatoriorh.ufrn.br/uploads/650b4d227c4eb9e1749c0358e1ac01ec.pdf>
9. Trabalho docente e os fatores associados ao absenteísmo-doença ..., acessado em maio 17, 2025, <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/3347/2240/9783>
10. repositorio.uft.edu.br, acessado em maio 31, 2025, <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/6983/1/Mauricio%20Martins%20Costa%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

11 [“In sickness and in health”: sickness absenteeism in Federal Highway Patrol Officers in the state of Rio Grande do Sul, Brazil](#) Vasconcelos Júnior JRe, Marins EF, Caputo EL. “In sickness and in health”: sickness absenteeism in Federal Highway Patrol Officers in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Rev Bras Med Trab.2023;21(4) DOI:10.47626/1679-4435-2023-1068:e20231068

Pozzer D, Luzardo AR, Batista JAL, Barbato PR. Sickness absenteeism among health care workers in the municipal public service of Chapecó-SC, in the period 2015-2018. Rev Bras Med Trab. 2024;22(1):e2022962. <http://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-962>

ONU: AFASTAMENTOS por saúde mental disparam 134% no Brasil no pós-pandemia. ONU News, Nova Iorque, 10 abr. 2025. Disponível em: [Brasil: Afastamentos por problemas de saúde mental aumentam 134% | As Nações Unidas no Brasil](#) Acesso em: 22 mai. 2025.

**Brasil: Afastamentos por problemas de saúde mental aumentam 134%.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/292926-brasil-afastamentos-por-problemas-de-sa%C3%BAde-mental-aumentam-134>>.

BRUGNARO, G. N.; FERNANDES, R. DE C. P. Disability to work due to respiratory diseases and their risk factors: cohort study in the judiciary sector in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 5, p. e08112023, maio 2025.

CAVALCANTE, S. DO N. et al. Risco de esgotamento profissional entre servidores públicos de uma universidade brasileira. *Escola Anna Nery*, v. 29, p. e20240124, 2025.

GUARDALUPE, J. A. et al. Coverage of hospital nursing absenteeism in the composition of the Technical Safety Index: is 6.67% sufficient?. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 46, p. e2024-0401, 2025.

PINHEIRO, F. S. et al. Factors related to sickness absenteeism among Brazilian Nursing professionals before, during, and after the pandemic. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 33, p. e4623, 2025.

**Fonte dos 68% (Ministério da Previdência / Jornal da Unicamp):** <br> ADOECIMENTO mental no trabalho cresce 68% em um ano. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 25 mar. 2025. Disponível em: <https://www.jornal.unicamp.br/2025/03/25/adoecimento-mental-no-trabalho-cresce-68-em-um-ano/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

**Fonte dos 134% (Relatório da ONU):** <br> ONU: AFASTAMENTOS por saúde mental disparam 134% no Brasil no pós-pandemia. *ONU News*, Nova Iorque, 10 abr. 2025. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/04/1821456>. Acesso em: 25 mai. 2025.

**Fonte dos 21,12% (TRT-6):** <br> TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO. Saúde mental é a principal causa de absenteísmo no TRT-6 em 2023. *TRT-6*, Recife, 15 fev. 2025. Disponível em: <https://www.trt6.jus.br/portal/noticias/2025/02/15/saude-mental-e-principal-causa-de-absenteismo-no-trt-6-em-2023>. Acesso em: 25 mai. 2025.

CANDIOTO, A. **Blog.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/afastamento-do-trabalho-por-transtornos-mentais-cresce-68-no-brasil/>>.

CALIXTO, Célia Matayoshi; DE CASTRO MELO, Daniela. Propostas para Reduzir o Absenteísmo-Doença numa Secretaria Municipal de Saúde. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 23, n. 3, p. 2561-2569, 2023.

FERREIRA, A. G. et al. Factors associated with absenteeism in elderly nursing workers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, p. e20210063, 2022.

SANTOS, K. M. DOS. et al. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE03447, 2022.

ALVES, ABSL et al. ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM DIANTE DA COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 31, p. e20210254, 2022.

OLIVEIRA, P. B. DE.; COCA, L. N.; SPIRI, W. C. Associação entre absenteísmo e ambiente de trabalho dos técnicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200223, 2021.

KANTORSKI, LP et al. SUSPEITA DE INFECÇÃO, ABSENTEÍSMO NO TRABALHO E TESTAGEM PARA COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20210135, 2021.

GONÇALES, D. DE Á.; ZANATTI, C. L. DE M.. Avaliando o absenteísmo por doença nas instituições federais de ensino: análise dos dados de afastamento de servidores por licença médica nas universidades federais de Pelotas e Rio Grande. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33022, 2023.

DE FREITAS, Goltemberg Feitosa et al. Absenteísmo entre trabalhadores do sistema único de saúde: uma revisão sistemática. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 1, p. 103-123, 2021.

DOS SANTOS, Heloisa Ehmke Cardoso et al. Burnout, instabilidade no trabalho, distúrbios osteomusculares e absenteísmo em profissionais de saúde: revisão de escopo. *Ciencia y enfermería*, v. 27, 2021.

DE SOUZA MARANHÃO, Gizelma; PANTOJA, Maria Júlia. Teletrabalho e qualidade de vida dos servidores públicos: uma revisão sistemática de literatura. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 20, n. 60, p. 255-285, 2024.

RAMALHO, Isabela Medeiros. Absenteísmo-doença, custo humano do trabalho e custo econômico: a promoção da qualidade de vida no trabalho em questão no setor público. 2023.

SOUSA, Grasiela de Araújo Costa Moura de. Afastamento do trabalho por motivo de saúde: análise em uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). 2023.

Pozzer D, Luzardo AR, Batista JAL, Barbato PR. Sickness absenteeism among health care workers in the municipal public service of Chapecó-SC, in the period 2015-2018. *Rev Bras Med Trab.* 2024;22(1):e2022962. <http://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-962>